

Vol. 2 Tomo I

Junho, 1956

REVISTA BRASILEIRA
DE
FILOLOGIA

SEPARATA

ISMAEL DE LIMA COUTINHO

RECENSÕES CRÍTICAS

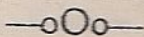
LIVRARIA ACADEMICA

RIO DE JANEIRO

Quanto a pontos de vernaculidade, merece especial referência a nota ao verso 12 da poesia "Três Cantos" (pág. 97-98), em torno da construção em que a uma oração introduzida por *quando* se coordena outra encetada pela partícula *que*, indicando esta uma circunstância particular de tempo dentro da noção mais geral contida naquela. Tal giro, que é legítimo e antigo frasear português, tem sido apressadamente tachado de galicismo.

Segurança de doutrina, lucidez de interpretação, sentimento da linguagem poética — eis as qualidades básicas dêste livro, que ficará em nossa literatura filológica como trabalho modelar em matéria de exegese estilística e explicação de textos.

ROCHA LIMA



ALBERT BLAISE — Manuel du latin chrétien, Strasbourg, 1955, 221 pág., in 8.º.

A existência de um "latim cristão" como idioma à parte, distinto do clássico e do vulgar, tem ultimamente sido largamente debatida, sustentada por uns e negada por outros. Os que se mostram favoráveis à tese baseiam-se na necessidade que sentiram os propagadores do cristianismo de criar outros meios de expressão, impostos pela nova crença, que da Judéia se difundiu pelo mundo grego e romano. "Il faut remarquer tout d'abord, diz o autor, que dans le latin des chrétiens, les prières de la liturgie, les oraisons, les hymnes, et en particulier les supplications émouvantes inspirées au Moyen Age par la dévotion à la Vierge Marie, tout cela constitue une langue totalement différente, par ses qualités affectives, du latin profane." (p. 53).

As primeiras referências ao "latim cristão" devem-se a Rönsch e a Goelzer, e se limitaram apenas ao vocabulário, onde o influxo do cristianismo não pode ser pôsto em dúvida. Basta consultar o *Archiv für lateinische Lexicographie* para se ter uma idéia justa do grau dessa influência.

Outros estudiosos ampliaram depois o círculo das pesquisas, relativas a essa modalidade do latim, abrangendo nêle também a gramática e a estilística. Os mais denodados campeões da nova tese pertencem à escola de Nimega. São êles Schrijnen, Mohrmann, Janssen e Merckx. É força, entretanto, reconhecer que as suas investigações têm versado principalmente sobre o léxico e a estilística. Como quer que seja, a bibliografia a respeito do assunto conta já com um acervo razoável de artigos, monografias e obras, reveladoras do grande interesse que essa espécie de estudos tem despertado entre os latinistas.

No número dos defensores do "latim cristão" inclui-se o prof. Albert Blaise, que já no ano de 1954 nos brindara com a publicação de um excelente dicionário, a que deu o título de *Dictionnaire latin-français des Auteurs chrétiens*, Strasbourg. Na obra que estamos apreciando — *Manuel du latin chrétien* —, põe-nos êle, diante dos olhos, os fatos mais característicos da língua usada pelos autores cristãos, que serviu à pregação e à difusão do cristianismo.

A matéria nêle contida deveria constituir o prefácio do dicionário, há pouco citado. A consideração, porém, de que uma publicação em separado seria mais acessível e de maior interêsse para os leitores, levou-o a editá-lo à parte, prestando assim um grande serviço à causa da latinidade em geral e da cristã em particular.

Compreende o *Manuel* duas partes: a primeira, intitulada *Le style chrétien* (p. 11-66), e a segunda, *Observations grammaticales* (p. 67-198). Focalizando o estilo dos autores cristãos, estuda-lhes o prof. Blaise *Le vocabulaire* (p. 15-26), *La Rhétorique traditionnelle* (p. 27-33), *Le symbolisme* (p. 34-39). *Le langage figuré* (p. 40-51), *Le langage affectif* (p. 52-66); nas *Observations grammaticales*, trata da *Morphologie (Declinaison, p. 67-69; Conjugaison, p. 69-71)* e da *Syntaxe*, que constitui a maior parte da obra, abrangendo 125 ps. Nela se ocupa da seguinte matéria: *Emploi des cas* (p. 75-92), *Prépositions* (p. 93-96), *Comparatifs et superlatifs* (p. 97-100), *Pronoms-adjectifs* (p. 101-123), *Syntaxe d'accord* (p. 124-126), *Syntaxe du verbe* (p. 127-141), *Les propositions subordonnées complétives* (p. 142-155), *Les propositions subordonnées circonstancielles* (p. 156-180), *La concordance des temps* (p. 181-182), *L'infinitif* (p. 183-188), *Gérondif et adjectif verbal* (p. 189-193), *Le participe* (p. 194-198). Rematando o volume, há uma bibliografia bem atualizada, que põe o leitor ao corrente de tudo que se tem publicado acêrca do assunto.

Para fixar as notas distintivas do "latim cristão", teve o autor de confrontar as obras dos escritores cristãos com as dos clássicos, que lhe serviram de ponto de referência. Tudo o que não era encontrado nestes ou se achava em contradição com a sua prática foi criteriosamente anotado e incluído entre as particularidades da lingua cristã. "Nous étudions, diz êle, tous en effet le latin à partir des auteurs classiques; c'est donc en se référant à leur usage que l'on passera en revue ici ce qui le contredit." (p. 7-8).

Não achamos que êsse critério por si só baste, ou melhor, que êle ofereça a necessária segurança, para que o autor alcance os objetivos propostos. O cotejo, a nosso ver, deveria ser feito, de preferência, entre o latim vulgar e o cristão. É que a grande maioria dos que abraçaram o cristianismo, naqueles remotos tempos, era constituída de gente do povo, que falava o latim vulgar. A analogia entre um e outro é flagrante. Muitos dos fatos, apontados como peculiares ao "latim cristão", se verificam também na fala popular. A tarefa do latinista seria, pois, extremar o que era próprio da lingua da comunidade cristã daquilo que pertencia à fala vulgar. Com êsse procedimento, veríamos reduzir-se sensivelmente a grande massa de fatos, arrolada, sem maior exame, como peculiar ao "latim cristão". Em vez de uma lingua à parte, falar-se-ia, com mais propriedade, de uma "linguagem cristã", ou melhor, de um "estilo cristão".

Reconhece o próprio autor da obra que é na estilística que reside a principal originalidade dêsse latim: "Ce qui en definitive constitue vraiment l'originalité du latin des chrétiens, ce n'est pas sa grammaire, mais sa stylistique, entendue au sens adopté par des linguistes ou des philologues, comme Bailly.

Vendryes, Marouzeau: étude de l'expressivité et du langage affectif." (p. 40). Mas estilo diferente não quer dizer lingua diferente. A distinção entre duas linguas deve basear-se na diferença de sua gramática, ou antes, de sua morfologia. A confissão do prof. Blaise reduziu a tão decantada tese da existência do "latim cristão" aos seus verdadeiros termos: uma questão de estilo.

Não admira, pois, que muitos lingüistas, principalmente latinistas, se manifestassem logo contra essa tese. Com efeito, desde o inicio tem ela sido combatida por eminentes mestres. O primeiro a declarar-se frontalmente contra ela foi Karl Sittl, que assim se expressa: "ein eigentliches Kirchenlatein gibt es überhaupt nicht." (*Archiv für lateinische Lexicographie*, 1884, p. 282). Outros se lhe seguiram. Para Meillet, não há diferenças senão de pequena monta, entre o latim clássico e o cristão: "Entre la langue la plus classique et celle de la Vulgate ou des Pères de l'Église, il n'y a que de différences de detail." (*Esquisse d'une histoire de la langue latine*, 3.º éd., Paris, 1933, p. 280). Marouzeau duvida que possa constituir uma lingua à parte o conjunto de formas de linguagem, usadas pelos autores cristãos: "Peut-on véritablement définir comme une langue une l'ensemble des formes de langage qu'on trouve chez Tertullien, chez Aetheria, dans les inscriptions, dans les diverses oeuvres de Saint Augustin? Ne suffit-il pas de dire que ces diverses langues présentent des éléments communs, qu'il est intéressant de recueillir, que Mgr Schrijnen nous enseigne à dépister, mais sans en vouloir faire une langue à part." (*Revue des Etudes Latines*, Paris 1932, t. X, p. 241-242).

Não queremos, com isso, negar o mérito do *Manuel du latin chrétien*. Trata-se de um excelente trabalho, rico de material, escrito com método e clareza, que nos dá uma visão ampla e nítida do latim na pena dos escritores cristãos. É obra que merece ser lida e meditada por todos, não só latinistas mas também romanistas, porque a uns e outros interessa vivamente. Além de abraçar um largo periodo da vida do latim, nela se encontram em germe fatos que mais tarde terão pleno desenvolvimento nas linguas românicas.

ISMAEL DE LIMA COUTINHO